



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM E O CONTROLE DOS ASPECTOS EMOCIONAIS

Lucas Schumacher Lemos – lucasschumacher.pedagogia@hotmail.com

Elis Regina da Costa – elisreginacosta@yahoo.com.br

UFG - Campus Jataí

UFG - Campus Jataí

Palavras-chave: *Estratégias de aprendizagem, fatores emocionais, aprendizagem.*

Área Temática: *Fundamentos da educação, políticas e gestão.*

Introdução

O nervosismo e ansiedade são os sintomas mais comuns apresentados pelos alunos ao realizarem uma atividade avaliativa. O presente trabalho teve por objetivo verificar com que frequência os alunos do curso de psicologia da UFG- Campus Jataí utiliza as estratégias de aprendizagem para controlar sentimentos desfavoráveis que dificultam a recuperação da informação posta na memória de longa duração. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de uma Escala de Avaliação de Estratégias de Aprendizagem, na forma Likert com 49 questões nas quais os participantes poderiam assinalar sempre, às vezes, raramente e nunca, considerando a frequência com que utiliza as estratégias de aprendizagem. Vale ressaltar que, no presente estudo fez-se a análise de três questões da escala.

Justificativa

Na perspectiva de contribuir com as discussões para um melhor controle emocional dos alunos diante de atividades avaliativas surgiu o interesse em identificar o uso das estratégias de aprendizagem por parte dos alunos universitários do curso de psicologia. Sentimentos desfavoráveis podem impedir a recuperação da informação e dificultar o processo de aprendizagem por parte do aluno. Estratégias de aprendizagem são métodos que podem ser aperfeiçoados ou ensinados por meio da mediação docente.

SANTOS, VENDRAMINI, SUEHIRO e SANTOS (2006) baseados na teoria do processamento da informação, os quais fazem uma analogia entre a mente humana e o

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Jataí

8ª Semana de Licenciatura: O professor como protagonista do processo de mudanças no contexto social

Resumo expandido.

Estratégias de aprendizagem e o controle dos aspectos emocionais

computador, afirmam que a capacidade de aquisição da informação esta ligada ao ato de pensar sobre os próprios processos cognitivos, o que se caracteriza como metacognição. Segundo BOEKAERTS (1996) apud BURUCHOVITCH (1999) a metacognição envolve o pensar sobre o comportamento e o processo de aprendizagem de si mesmo, ou refletir sobre as cognições. Sendo assim o ato de controlar a ansiedade e o nervosismo perante atividades avaliativas, esta ligada as estratégias de aprendizagem. Dentro da organização das estratégias de aprendizagem estão as estratégias afetivas. Segundo BURUCHOVITCH (1999) as estratégias afetivas é o processo de eliminação de sentimentos desagradáveis à aprendizagem. AZEVEDO (1993) coloca como sendo as principais estratégias afetivas e motivacionais; o auto concentrar-se, administração do tempo, amenização da ansiedade e manutenção da motivação.

O ato de não se lembrar de determinado conteúdo se da pelo fato da má elaboração das estratégias de resgate da informação, correspondente a um armazenamento fragmentado do conhecimento, ocasionado pelo mau uso das estratégias de aprendizagem. Segundo SOUZA (2010) o uso das estratégias de aprendizagem exige uma prática sistematizada o que demanda muita dedicação. Assim o aluno só fará uso das diversas estratégias de aprendizagem quando notar os resultados positivos e sentir-se capaz de dominá-las. Neste sentido, a mediação docente, é fundamental para que o aluno desenvolva as estratégias de aprendizagem que tende a amenizar os fatores emocionais na hora de realizar atividades avaliativas.

Resultados

Os dados foram calculados por meio de uma análise de freqüência do relato de uso das estratégias de aprendizagem por alunos do curso de psicologia.

Tabela 1 –Descrição dos dados da freqüência do relato do uso das estratégias de aprendizagem por alunos do curso de psicologia.

Freqüência	Sempre	Às vezes	Raramente	nunca
1. Controlar sua ansiedade em situações de avaliação.	70%	24%	4%	2%
2. Manter a calma diante de tarefas difíceis.	47%	36%	15%	2%
3. Ficar muito nervoso quando esta fazendo uma prova difícil.	17%	25%	34%	24%

Tabela 2- Descrição dos dados da freqüência do relato do uso das estratégias de aprendizagem por alunos do curso de psicologia: análise por gênero.

Frequência	Sempre		Às vezes		Raramente		Nunca	
	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.	Mas.	Fem.
1. Controlar sua ansiedade em situações de avaliação.	100%	64%	0%	28%	0%	5%	0%	3%
2. Manter a calma diante de tarefas difíceis.	63%	45%	25%	39%	12%	16%	0%	0%
3. Ficar muito nervoso quando esta fazendo uma prova difícil.	13%	18%	0%	31%	50%	31%	37%	20%

Conclusões

De acordo com os resultados percebe-se que uma porcentagem representativa da amostra dos alunos do curso de psicologia relatou conseguir controlar a ansiedade diante de atividades avaliativas, apresentando maior dificuldade em manter a calma diante de tarefas difíceis. Pode-se aventar a hipótese de que as dificuldades dos alunos em tarefas difíceis estejam relacionadas ao uso não adequado de estratégias de aprendizagem relacionadas à motivação. Outro dado que se configurou curioso é sobre manter-se sempre calmo diante de atividades avaliativas, ao relacionar com manter-se calmo ao fazer uma prova difícil. A maioria dos participantes afirmou que sempre se mantém calmos diante das atividades avaliativas. Ao passo que 34% dos alunos relataram que raramente ficam nervosos diante de uma prova difícil. A partir de tais dados percebe-se que a prova como método de avaliação causa ansiedade dificultando o processo de raciocínio dos alunos. Ao se fazer uma análise por gênero notou-se que o sexo masculino obteve um maior desempenho no que se refere à sempre controlar a ansiedade em situações de avaliação (masculino; 100% / feminino; 64%), sempre manter a calma diante de tarefas difíceis (masculino; 63% / feminino; 45%) raramente ficam nervosos quando estão fazendo uma prova difícil (masculino; 50% / feminino; 31%). Tendo por base os dados da presente amostra pode-se afirmar que os homens conseguem controlar melhor os sentimentos desagradáveis não favoráveis a aprendizagem. Deste modo ao relacionar as três questões evidencia-se com maior intensidade à dificuldade por parte dos alunos em lidar com o nervosismo e a ansiedade na hora de fazer uma prova difícil. Neste sentido, aventa-se a necessidade de uma intervenção pedagógica no sentido de se promover o uso eficaz das estratégias de aprendizagem possibilitando desenvolver habilidades para uma aprendizagem mais eficaz por parte dos alunos.

Referências bibliográficas

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. **Psicologia reflexão e crítica**. [online]. 1999, vol.12, n.2, pp. 361-376

SOUZA, Liliâne Ferreira Neves Inglez de. Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados. **Educar**. Curitiba, 2010. n. 36, p. 95-107, Janeiro 2010.

AZEVEDO. Mário; Estratégias de estudo e aprendizagem. Disponível em < <http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/mazevedo/materiais/MetodosE&TES/Aprendiz06Estrateg.pdf> > acessado em 6 de maio de 2011.

SANTOS. Acácia Aparecida Angeli dos; VENDRAMINI. Claudette Maria Medeiros; SUEHIRO. Adriana Cristina Boulhoça; SANTOS. Ligia Angeli Dias dos; Leitura compreensiva e utilização de estratégias de aprendizagem em alunos de Psicologia. **Estudos de Psicologia, Campinas**, V.1, p.83-91, Jan.-mar 2006.